

ARETUSA DUARTE

O IEAT: UM INSTRUMENTO DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO NA UFMG

Apresentação

Em 24 de junho de 2017, o IEAT completou 18 anos de existência e ao longo de sua trajetória muitas conferências, palestras, seminários e outras atividades de cunho acadêmico foram realizadas no âmbito da UFMG. Sua perduração no tempo é um indício da relevância do trabalho que o Instituto desenvolve na Universidade. Entretanto, como parte da equipe técnico-administrativa do IEAT desde 2008, percebo que o Instituto ainda é um desconhecido para a comunidade acadêmica e que o reconhecimento da relevância de seu trabalho fica circunscrito às pessoas que participam de seus programas. Motivada por essa constatação, realizei uma pesquisa que resultou na dissertação de mestrado intitulada *O Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares e sua contribuição ao desenvolvimento da UFMG*,^[1] defendida em junho de 2016. Neste artigo apresento uma síntese da minha pesquisa perpassando o histórico do IEAT, desde sua criação aos dias atuais, e a conclusão da pesquisa com base nos relatos recebidos da comunidade acadêmica. O intuito é deixar registrada a história do Instituto e destacá-lo como um importante instrumento de indução da pesquisa dentro da UFMG.

O IEAT desde a criação aos dias atuais

O IEAT, que teve como proposta inicial de nome “Instituto de Investigações Avançadas Interdisciplinares”, a princípio foi idealizado para ser um centro que permitisse à comunidade docente da UFMG encontrar formas de trabalho interdisciplinar e, simultaneamente, viabilizar a discussão de teorias avançadas ou de temáticas sobre determinada área do conhecimento.

[2] A ideia surgiu das discussões de um grupo de pesquisadores que vislumbraram a necessidade de se instalar na UFMG um lugar que abrigasse atividades com características de excelência e avançadas, com o potencial de disseminar novos conhecimentos e de inovar o estado do saber, a exemplo do que já ocorria na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e também na Inglaterra, Europa e Estados Unidos.[3]

As atividades preliminares de criação do IEAT tiveram início em 1998, quando o então reitor Francisco César de Sá Barreto instituiu uma comissão para realizar estudos para a implantação de um instituto de estudos avançados na UFMG. A comissão era composta pelos professores Paulo Sérgio Lacerda Beirão, como presidente, Alfredo Gontijo de Oliveira, Ivan Domingues, Heitor Capuzzo Filho e Evando Mirra de Paula e Silva.

Depois de meses de reuniões de trabalho e deliberações, a referida comissão elaborou um documento, denominado “Proposta de criação do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT)”, e o apresentou ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). A proposta fundamentava a criação do IEAT esclarecendo os objetivos para os quais o Instituto estava sendo criado, apresentando suas justificativas, estrutura, planejamento de atividades e estratégias de atuação. O CEPE foi favorável à aprovação do documento e, assim, o IEAT foi criado em caráter experimental por um período de dois anos.

Aqueles que então compunham a comissão para estudos, com exceção do professor Evando Mirra, foram designados pelo reitor Sá Barreto para integrar o primeiro Comitê Diretor do IEAT, sendo o professor Beirão, à época pró-reitor de Pesquisa da UFMG, nomeado diretor-presidente. O

Comitê Diretor, tanto naquela época quanto nos dias atuais, tem como atribuição básica tomar as decisões de caráter executivo, viabilizando a implantação dos projetos apresentados ao Instituto.

Nesta primeira fase, chamada de *Período de Incubação*, “o IEAT concentrou-se nas questões conceituais, amadurecendo as ideias, discutindo seu formato, delineando suas linhas de atuação e definindo sua missão acadêmica”.^[4] Houve empenho por parte da diretoria em legitimar a natureza *trans* do Instituto e divulgá-lo no seio da comunidade acadêmica. Com esse propósito, foram realizadas visitas a praticamente todas as unidades acadêmicas da UFMG, onde o IEAT era apresentado como o lugar para o abrigo de pesquisas inovadoras que não encontravam espaço nos departamentos e unidades ou nas agências de fomento. Como forma de acolher as primeiras demandas da comunidade acadêmica, foram criados inicialmente três programas: Grupos de Pesquisa IEAT, Encontros Transdisciplinares e Visitas Internacionais.

O Programa Grupos de Pesquisa foi criado para acolher grupos de pesquisadores internos e externos à UFMG que participem de projetos e atividades comuns e afins aos objetivos do Instituto. Uma vez abrigado pelo IEAT, o Grupo de Pesquisa recebe a chancela do Instituto para a busca de financiamento em agências de fomento e apoio para realização de eventos institucionais.

Os Grupos de Pesquisa induzidos são definidos como aqueles constituídos em torno de temas, demandas e projetos originados do IEAT e os credenciados são aqueles externos ao Instituto, mas que demonstram interesse em serem abrigados por ele.

O programa funciona em regime de fluxo contínuo e os projetos podem ser apresentados a qualquer tempo. Os grupos precisam ser aprovados pelo Comitê Diretor e deverão ser formados por pesquisadores, em sua maioria da UFMG, com a opção de participação de colaboradores, professores ou pesquisadores externos.

As atividades dos grupos de pesquisa deverão ser previstas para um ano

As atividades dos grupos de pesquisa deverão ser previstas para um ano, podendo ser prorrogadas mediante relatório, proposta de trabalho e anuência dos departamentos ou estruturas administrativas equivalentes de origem dos pesquisadores e aprovação do Comitê Diretor do IEAT. Ressalta-se que não é concedida qualquer espécie de bolsa ou remuneração aos pesquisadores vinculados a esses grupos.

O Programa Visitas Internacionais realiza palestras, seminários, oficinas e *workshops*, sempre abertos ao público, em que pesquisadores renomados internacionalmente discorrem sobre temas relevantes, atuais e de caráter avançado e transdisciplinar. Os visitantes tanto podem ser convidados pelo próprio Comitê Diretor do IEAT quanto podem ser indicados por docentes ou grupos de pesquisa da UFMG.

O Programa Encontros Transdisciplinares do IEAT, ou simplesmente Encontros Trans, constitui-se de ciclos de conferências, palestras, mesas-redondas e debates promovidos pelo Instituto. Os temas dos encontros giram em torno de questões de caráter avançado e/ou transdisciplinar desenvolvidas por pesquisadores, cientistas, intelectuais e artistas, vinculados ou não à UFMG.

Abertos ao público em geral e realizados em diferentes órgãos e unidades da Universidade, esses eventos buscam promover o contato entre os diversos campos do conhecimento, áreas de atuação e disciplinas formalmente abrigadas pela instituição universitária (baixa transdisciplinaridade), bem como entre os campos, áreas, disciplinas e o conhecimento gerado fora dos muros da academia (forte transdisciplinaridade).

Realizados desde 2001, os Encontros Trans têm vários objetivos, entre os quais: divulgar o IEAT e a cultura transdisciplinar em toda a UFMG e permitir o acesso da comunidade em geral a questões relevantes e à universalidade do conhecimento – o qual não é imediatamente disponibilizado nos nichos das disciplinas e conhecimento especializado. [5]

Em 14 de setembro de 2000, o Professor Ivan Domingues assume a direção

do Instituto e na mesma data é empossado o primeiro Comitê Científico, com a atribuição de realizar julgamento de mérito dos projetos apresentados ao IEAT, além de opinar sobre questões acadêmico-científicas. Integravam o Comitê Científico: Evando Mirra de Paula e Silva, Carlos Ribeiro Diniz, Clélio Campolina Diniz, Carlos Antônio Leite Brandão, José Murilo de Carvalho, Maria Luíza Ramos, Alaor Silvério Chaves, Guilherme Emrich e José Ephim Mindlin. A sessão solene contou com a presença dos reitores Francisco César de Sá Barreto (gestão 1998-2002) e Ana Lúcia Almeida Gazzola (gestão 2002-2006), como registrado na Figura 1:



Cerimônia de posse do Comitê Científico e novo diretor-presidente do IEAT, Ivan Domingues, setembro de 2000.
Foto: Foca Lisboa/UFMG.

Ainda no ano 2000, o IEAT entra em sua segunda fase, ou *Período de Implementação*. É nesse período que as atividades do Instituto começam a se concretizar: o “Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Republicanismo” é selecionado para receber apoio do IEAT e estudiosos de renome são convidados a realizarem seminários e conferências na UFMG, como, por exemplo, o biólogo chileno Humberto Maturana. Mensalmente eram promovidos os *Encontros Transdisciplinares*, planejados a partir de temas com veio transdisciplinar sugeridos pelos próprios docentes da UFMG. Também foram realizados alguns seminários sobre metodologias transdisciplinares, com o intuito de discutir a pertinência da ideia de uma metodologia transdisciplinar com interface em várias disciplinas. O

metodologia transdisciplinar com interface em várias disciplinas. O balizador decisivo das atividades do IEAT nessa fase de implementação foi o de induzir, por meio das atividades promovidas, a cultura transdisciplinar na UFMG. Para tanto, a diversidade de programações visavam envolver o máximo de áreas de conhecimento possíveis.

Nessa fase também foi elaborado pelo Professor Beirão um projeto para criação de uma das atividades de maior relevância para o IEAT: o Programa Cátedras FUNDEP. O projeto foi aprovado em setembro de 2000 pelo Conselho Curador da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), que destinou um milhão de reais em forma de *endowment* para fazer face às despesas com a operacionalização do Programa. As Cátedras visam favorecer o intercâmbio, em diferentes segmentos da pesquisa, entre seus titulares (pesquisadores de renome no cenário mundial) e grupos de pesquisadores da UFMG. Sua particularidade, dentro da proposta do IEAT, é aliar temas considerados de ponta, em âmbito internacional, a abordagens inovadoras com potencial transdisciplinar. Pela dinâmica do programa, um docente ou grupo de pesquisa da UFMG apresenta ao IEAT um projeto de pesquisa, de natureza avançada e transdisciplinar, desenvolvido por algum pesquisador de reconhecida senioridade, comprovada através de *curriculum vitae*. A indicação é submetida à análise dos comitês Diretor e Científico e, caso seja aprovada, o catedrático permanece na UFMG por um período que varia de 10 a 60 dias. Durante a estadia, o catedrático interage com seu anfitrião – aquele que o indicou –, com outros pesquisadores e com a comunidade acadêmica em geral por meio de conferências, colóquios, palestras, simpósios, seminários, *workshops* ou minicursos ofertados nas unidades acadêmicas. Graças a essa importante conquista, até hoje, renomados pesquisadores são recebidos na Universidade e, por meio do programa, deixam relevantes contribuições.

Já em 2001, entusiasmados com o andamento dos Programas do IEAT, o Comitê Diretor apresentou ao CEPE um histórico do Instituto relatando sua natureza, linhas de atuação, estrutura organizacional e atividades programadas, além de um “Anteprojeto de Resolução”, no qual foi solicitada a ampliação do período experimental. Baseados no relato e no anteprojeto apresentado, o plenário aprovou por unanimidade a Resolução

anteprojeto apresentado, o plenário aprovou por unanimidade a resolução nº 4 de 24 de maio de 2001, estendendo o período de experiência do IEAT até 24 de maio de 2003. Esse período foi novamente prorrogado até agosto de 2003 pela então reitora Ana Lúcia Almeida Gazzola, *ad referendum* do CEPE. Ainda nessa fase alguns desdobramentos das atividades já começavam a despontar: o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Republicanismo consegue um auxílio financeiro do CNPq através do IEAT e a partir daí os membros do grupo publicam vários artigos, participam de seminários, ministram minicursos e ofertam disciplinas. Os trabalhos culminam com a publicação do livro *Decantando a república: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira*.^[6] Também foram publicados o artigo “Transdisciplinaridade: descondicando o olhar sobre o conhecimento – A criação do Instituto de Estudos Avançados da UFMG, as pesquisas transdisciplinares e os novos paradigmas”,^[7] que fundamentou o projeto de criação do Instituto e o primeiro livro do IEAT: *Conhecimento e transdisciplinaridade*, cujo organizador foi o Professor Ivan Domingues.

Ainda em 2002, o IEAT consegue aprovação para criação de mais uma cátedra: a Cátedra Ford. Elaborado pelo Professor Ivan Domingues, o novo projeto propunha o desenvolvimento de uma cátedra específica para estudos sobre criminalidade, violência e políticas públicas, baseados na justificativa de que a criminologia é uma disciplina cuja compreensão exige uma ampla gama de conexões entre diferentes ramos do conhecimento.^[8] Uma vez aprovado, o projeto recebeu uma doação da Fundação Ford no valor de cem mil dólares para uma vigência de cinco anos. Naquele período, pesquisadores da University of Michigan, da University of Texas, da University College London, da Université de Lille e da University of Bradford desenvolveram, juntamente com o Centro de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) da UFMG, várias pesquisas e projetos sobre políticas públicas na prevenção e redução da criminalidade.

Ao longo do ano de 2003 e início de 2004, as atividades do IEAT ganharam mais força e expressão. Mais um grupo de pesquisa foi aprovado para receber apoio do Instituto: “Literatura, Rede e Saber Contemporâneo”. O

grupo ofertou disciplinas na Faculdade de Letras e na Faculdade de Medicina, concomitantemente. Na época a coordenação declarou que, com a oferta de disciplinas transdisciplinares e a realização de debates temáticos, o grupo poderia contribuir para que a Universidade trabalhasse “no sentido de religar certos aspectos dos saberes que a extrema especialização separou”.^[9] Além das disciplinas, o grupo promoveu seminários de grande representatividade, um deles contou com a participação do filósofo francês Michel Serres e culminou com a publicação do livro *A grande narrativa de Michel Serres*, organizado por Maria Antonieta Pereira.

Posteriormente, entre os membros do Comitê Diretor, surge a ideia de nortear as atividades do Instituto em torno de ciclos temáticos e o primeiro tema escolhido foi “Cidades”, depois vieram: “Arte e Ciência”, “Cidadania Cultural e Científica no Século XXI” e “Amazônia: Passado, Presente, Futuro”. Essas iniciativas foram tão profícuas que resultaram em várias palestras dentro do Programa Encontros Transdisciplinares e em ofertas de cursos e disciplinas, como a Atividade de Ensino Transdisciplinar, curso de 30 horas ofertado pelo IEAT entre novembro e dezembro de 2003, sobre a temática “Cidades”.

Em matéria de publicações o IEAT também teve muitos avanços: o livro *Conhecimento e transdisciplinaridade* foi reeditado, paralelamente o *Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos* foi encaminhado para edição e o livro *Cidades das cidades*, do professor Carlos Antônio Leite Brandão, fruto dos ciclos temáticos e da oferta da Atividade de Ensino Transdisciplinar, começou a ser preparado.

Enquanto o período de experiência era prorrogado, o Comitê Diretor envidava esforços para a institucionalização do Instituto, cuidando tanto de seu futuro acadêmico-científico quanto de seu futuro político-institucional. Várias reuniões internas foram realizadas para discutir o assunto. Houve também discussões com as Câmaras Setoriais do CEPE, com o Comitê Científico, com o reitorado e com a comunidade UFMG em eventos específicos. Finalmente, como resultado desses esforços, o CEPE aprovou a institucionalização do IEAT em reunião ordinária ocorrida em 5 de

fevereiro de 2004, submetendo a questão à decisão do Conselho Universitário.

Com vistas a obter a aprovação das instâncias superiores, o Comitê Diretor, já sob a presidência do Professor Alfredo Gontijo de Oliveira, elaborou um dossiê intitulado *Proposta de Institucionalização do IEAT*. Embasados nesse dossiê, em que o IEAT demonstrava a evolução de suas atividades, os resultados alcançados no período experimental e as perspectivas de futuros desdobramentos, considerando também as Resoluções do CEPE e o Parecer nº 1/2005 da Comissão de Legislação, o Conselho Universitário institucionalizou o IEAT por meio da Resolução nº 3 de 12 de maio de 2005. Na ocasião, foi aprovado também o Regimento Interno do Instituto, que é um anexo da referida resolução e que estabelece em seu artigo 3º os objetivos a serem perseguidos pelo Instituto:

Art. 3º - Compete ao IEAT:

I - estimular, em suas variadas frentes de atuação, o estudo inédito de objetos, problemas e soluções, mediante abordagens transdisciplinares, aproveitando o potencial acadêmico das diferentes áreas de conhecimento existentes na UFMG;

II - difundir conceitos, abordagens e metodologias transdisciplinares na UFMG;

III - promover a interação entre profissionais das diversas áreas de atividade acadêmica, visando à prática transdisciplinar;

IV - realizar atividades de produção e transmissão de conhecimentos, abrangendo conferências, colóquios, seminários e outras de natureza acadêmica, em colaboração com órgãos da Universidade, instituições de ensino superior e organizações da sociedade;

V - estimular pesquisas e atividades que intensifiquem a colaboração e o intercâmbio de pesquisadores e docentes, tanto internamente à UFMG, quanto externamente, com grupos de pesquisa e correntes intelectuais significativos no País e no exterior;

VI - estabelecer programas que estimulem a presença na UFMG, por tempo determinado, de pesquisadores, professores e intelectuais de expressão no País e no exterior, para a realização de estudos e pesquisas;

VII - divulgar amplamente os resultados gerados, por seus estudos, mediante livros, artigos, vídeos e outros veículos ou canais de comunicação;

VIII - transferir para os Departamentos e Unidades Acadêmicas, quando de seus interesses, a continuidade das atividades de pesquisa, ensino e extensão bem-sucedidas do IEAT.^[10]

Formalmente institucionalizado, o IEAT entra então em sua terceira fase:

Fundamente institucionalizado, o IEAT entra em sua terceira fase. *Período de Consolidação*, e em dezembro de 2005 é instituído o novo Comitê, integrado pelos professores Eduardo Fleury Mortimer, João Antônio de Paula, Sérgio Danilo Junho Pena, Virgílio Augusto Fernandes Almeida e Carlos Antônio Leite Brandão, sendo este último nomeado diretor-presidente. Uma das primeiras providências da nova diretoria foi solicitar que o Instituto fosse definitivamente incluído na matriz orçamentária da Universidade. Até aquele momento o IEAT havia sido amparado, quase totalmente, por um aporte financeiro advindo da FUNDEP, mas, para seguir o fluxo das atividades e dar continuidade à expansão do Instituto, era necessário assegurar uma verba que fosse renovada anualmente. Assim, tendo como sustentação um documento, intitulado “Relatório dos 100 dias de gestão”, o IEAT foi incluído na matriz orçamentária e dali em diante os subsequentes relatórios de atividades apresentados a cada ano justificavam as necessidades do Instituto e garantiam os recursos essenciais para continuidade do trabalho.

Desde seu período experimental até aquele momento, o IEAT desenvolveu suas atividades tendo como espaço físico apenas uma sala no prédio da Reitoria. A estrutura de pessoal era de apenas uma servidora e um estagiário. Diante da perspectiva de crescimento e sanada a questão financeira, a nova diretoria concentrou-se na mudança do Instituto para um espaço que oferecesse a estrutura física e de pessoal compatível com a expectativa de crescimento do IEAT. Assim, em outubro de 2006, o Instituto instalou-se no prédio da Unidade Administrativa III, dentro do Campus Pampulha, onde permanece até os dias atuais. O quadro de funcionários foi sendo composto aos poucos, hoje o IEAT conta com quatro servidores e dois bolsistas de graduação. Quanto aos comitês, conforme determina o Regimento Interno do Instituto, foi mantido o número de integrantes de cada um deles como em sua formação inicial, sendo o Diretor com cinco elementos e o Científico com oito. O diretor-presidente é a principal autoridade executiva, seu mandato é de dois anos, prorrogáveis por mais dois, quando pertinente, e é escolhido pelo reitor dentre os cinco integrantes do Comitê Diretor que devem ser docentes em exercício na UFMG e devem representar as três grandes áreas do conhecimento:

Humanidades, Letras e Artes, Ciências da Vida (incluindo Saúde) e Ciências da Natureza e suas tecnologias. O CEPE é responsável por designar para um mandato de quatro anos os demais membros do Comitê Diretor, a partir das indicações oriundas das congregações das unidades acadêmicas, do Comitê Diretor em exercício e do próprio CEPE. Já o Comitê Científico deve ser integrado por pessoas de expressiva atuação no cenário científico-intelectual do país, incluindo profissionais com atuação em diversos campos do conhecimento, não necessariamente do ensino superior. Os membros são indicados pelo CEPE, a partir de sugestões do Comitê Diretor ou do próprio CEPE, com mandato de três anos, permitida uma recondução.

Vencidas as etapas de conquistar uma sede própria e de formar uma estrutura de pessoal adequada às demandas do Instituto, era chegado o momento de tornar visível o trabalho do IEAT para toda a comunidade acadêmica. Com esse intuito, foi criado um fôlder institucional bilíngue, distribuído para a comunidade acadêmica durante eventos institucionais. Além disso, foi criada a página do Instituto na web que não só permitiu o alcance aos vídeos dos eventos promovidos pelo Instituto a um número ilimitado de pessoas como também criou um canal direto de divulgação dos produtos gerados a partir de seus programas. Algumas atividades foram inseridas em eventos de grande evidência, por exemplo: durante a Semana do Conhecimento da UFMG em 2006, foi realizada a I Oficina Transdisciplinar do IEAT, na Escola de Belas Artes.

Em meados de maio de 2007 o Comitê Diretor abraçou outro projeto: o Cátedras de Estudos Ibero-Latino-Americanos, de autoria da Professora Eliana Regina de Freitas Dutra. A nova cátedra, implantada em parceria com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFMG e financiamento do banco Santander, propunha uma articulação com a tradição científica, intelectual e cultural das universidades do continente latino-americano, herdeiras da experiência pioneira da mundialização ibérica. Este foi mais um passo importante para a expansão das atividades do IEAT.

O Professor Carlos Antônio Leite Brandão foi nomeado diretor presidente

O PROFESSOR CARLOS ANTONIO LERE BRANDÃO FOI RECONHECIDO DIRETOR-PRESIDENTE em dezembro de 2007 e continuou à frente da direção do IEAT durante toda a sua fase de consolidação, que durou até dezembro de 2009. Nesse período intensificaram-se as atividades dos Programas de Cátedras, principalmente as patrocinadas pela Fundação Ford.

Ainda em 2007 vale destacar a criação do Programa Professor Residente. De acordo com o regulamento,^[11] podem participar do programa: docentes da UFMG, em exercício, eméritos ou aposentados, que exerçam atividades como voluntários na Universidade, de reconhecida excelência e que comprovem, por meio de *curriculum vitae*, contribuição na formação de recursos humanos e produtividade em atividades de pesquisa. Similar a um programa sabático, caso seja selecionado, o pesquisador deve ser liberado de seus encargos didáticos na graduação a fim de se dedicar a seu projeto de pesquisa de natureza avançada e transdisciplinar pelo período de um ano. Segundo Professor Carlos Brandão, em entrevista concedida ao Boletim UFMG àquela época, com essa iniciativa o IEAT se consolidou como um instrumento de indução da pesquisa.^[12]

Ainda sobre o período de consolidação, entre os anos de 2006 e 2009, oito livros foram publicados com o apoio do IEAT. Alguns como frutos dos grupos de pesquisa, outros como resultados dos trabalhos de professores residentes.

O fechamento desse período coincide com a celebração dos 10 anos de existência do Instituto e encerramento do mandato de diretor-presidente do Professor Carlos Brandão. Em comemoração, foi realizado o seminário “Ágape Avançada: 10 Anos IEAT”, que contou com a presença de dois fundadores do Instituto: os professores Paulo Sérgio Lacerda Beirão e Ivan Domingues. Na ocasião foi feito um retrospecto dos 10 primeiros anos do IEAT, das conquistas realizadas até ali e foram levantadas as expectativas para o futuro do Instituto.

Com o objetivo de dar continuidade às discussões sobre o futuro do IEAT conduzidas durante o seminário “Ágape Avançada”, foi realizada, em novembro de 2009 em Ouro Preto, uma reunião de imersão intitulada

NOVEMBRO de 2009, em São Paulo, uma reunião de trabalho intitulada “Prospectando o IEAT”. O evento contou com a participação de toda a equipe de técnicos-administrativos e bolsistas do IEAT, do Comitê Diretor, de alguns professores residentes e de outros convidados que de alguma forma poderiam contribuir com o Instituto. Durante a reunião foi feito um retrospecto dos trabalhos realizados entre 2005 e 2009 com o intuito de situar o IEAT naquele momento e prospectá-lo para o futuro, traçando algumas diretrizes para a próxima gestão. A partir das discussões e sugestões apresentadas naquela oportunidade, mais dois grupos de pesquisa se consolidaram: o Centro de Estudos do Movimento, Expressão e Comportamento Humanos (CEMECH) e o Biotecnologias e Regulações: as Fronteiras do Humano.

O quinto diretor-presidente do IEAT foi o Professor Maurício Alves Loureiro, cujo mandato durou de janeiro de 2010 a setembro de 2014. Essa fase foi marcada por iniciativas que visavam tornar o IEAT conhecido no cenário mundial, por esse motivo foi denominada *Fase de Internacionalização*. Durante sua gestão, o Professor Loureiro investiu na divulgação das atividades do Instituto no exterior, principalmente em outros institutos com a mesma natureza do IEAT. O objetivo foi viabilizar novas parcerias em projetos de cunho transdisciplinar para a UFMG. Dentre os lugares visitados destacam-se: o Institut d’Etudes Avancées (IEA) e o Réseau Français des Instituts D’Etudes Avancées (RFIEA), ambos em Paris; o Freiburg Institute for Advanced Studies (FRIAS), em Freiburg; o Institute for Advanced Studies, da Universidade de Durham, e o Centre for Research in the Arts, Social Sciences and Humanities (CRASS), da Universidade de Cambridge.

O ano de 2011 ficou marcado como o que teve o maior número de visitas de catedráticos na história do IEAT. O grande número de projetos aprovados pelo Programa Cátedras naquele ano (10 ao todo) contribuiu para a difusão do nome do IEAT no meio acadêmico e aumentou a confiabilidade na proposta do Instituto de viabilizar o adensamento das pesquisas transdisciplinares na Universidade.

Repetindo o bom êxito da gestão anterior em termos de publicações, mais

cinco títulos foram lançados: dois como frutos do Programa Residente, um do Grupo de Pesquisa Biotecnologias e Regulações, uma coletânea dos textos de catedráticos que passaram pelo IEAT e um como resultado de dois colóquios internacionais promovidos pelo IEAT sobre Leon Battista Alberti.

Em 2012, o IEAT consegue aprovação do projeto de construção de um laboratório para o grupo de pesquisa CEMECH através do CT-Infra/Finep, viabilizando o trabalho colaborativo entre pesquisadores de várias áreas do conhecimento da UFMG (engenharia, educação física, computação, música, educação, linguística, artes, física e reabilitação) e ex-catedráticos do Instituto oriundos de três grandes universidades: McGill University, University of British Columbia e Université Claude Bernard Lyon 1. Para efetivação do projeto, a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional cedeu um espaço em suas dependências para a construção do laboratório que recebeu equipamentos de última geração para o desenvolvimento de estudos sobre o comportamento motor e comunicativo humano. No laboratório podem ser realizados testes importantes como o do equipamento Up Rose, que permite que cadeirantes e pessoas acamadas se desloquem de pé. [13]

Paralelamente a todos esses acontecimentos, o IEAT, em parceria com a Reitoria, iniciou o ciclo de seminários “A Universidade do Futuro”. Entre os anos de 2011 e 2013, foram realizados oito seminários em torno de temas diversos, entre eles: a interdisciplinaridade na graduação; a experiência da UFBA e UFABC com os bacharelados interdisciplinares; os *colleges* americanos e o futuro das bibliotecas universitárias. Segundo seus idealizadores, entre eles o Professor Ivan Domingues, os eventos realizados ensejaram importantes discussões entre especialistas de diferentes áreas do conhecimento em torno dos desafios impostos às academias nos dias atuais.

A partir de setembro de 2014, o Professor Estevam Barbosa de Las Casas assumiu a diretoria do IEAT, nomeado pela Portaria nº 6343, de 18 de setembro de 2014 e reconduzido ao cargo até setembro de 2018 por meio da Portaria nº 7312, de 3 de novembro de 2016. A gestão do Professor Las Casas é exposta em outro artigo contido neste volume, o que dispensa nos

atermos a ela neste momento, por risco de redundância e de não fazê-lo tão bem quanto o próprio autor.

Findada essa revisitação histórica levantada por meio de pesquisa documental, será exposto a seguir um resumo do que se apurou por meio de entrevistas e questionários aplicados a anfitriões, catedráticos, professores residentes e dirigentes da UFMG.

O IEAT na voz da comunidade acadêmica

Através das entrevistas e questionários aplicados durante minha citada pesquisa de mestrado, procurei investigar junto àqueles que participaram dos programas do IEAT: quais os resultados alcançados e/ou desdobramentos das atividades promovidas pelo Instituto e qual a visão dos participantes com relação ao papel do IEAT dentro da Universidade. Foram ouvidos também ex-diretores do Instituto e dirigentes da UFMG do passado e do presente.

Segundo os inquiridos, por meio dos seminários, conferências, palestras, colóquios e *workshops* realizados pelo IEAT, alunos e outros pesquisadores, de dentro e de fora da UFMG, têm a oportunidade de conhecer pesquisas desenvolvidas por especialistas nas diversas áreas do conhecimento e com eles estabelecer contatos que oportunizam a realização de trabalhos em conjunto. Os minicursos e as disciplinas ministrados pelos convidados internacionais também foram apontados como um importante meio dos alunos aprimorarem seus conhecimentos e estimularem suas pesquisas, principalmente na pós-graduação, intensificando as oportunidades de intercâmbio.

[A cátedra teve vários desdobramentos]: ajudou (...) a criar e fortalecer uma linha de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, denominada ESTTE – Estudos Sociais do Trabalho, da Tecnologia e da Expertise. Alguns alunos da linha já participam de eventos internacionais interagindo com a equipe de Cardiff (...). Aumentamos também a participação em eventos do ESOCITE na América Latina, em Curitiba (...) e Buenos Aires, em 2014. Com a ampliação da linha de pesquisa também para alunos de doutorado, as condições serão mais favoráveis para que esse intercâmbio se intensifique, tendo em vista a possibilidade de fazer doutorados em cotutela ou

sanduíche.^[14]

As interações dos convidados com seus anfitriões e grupos de pesquisa da Universidade estimulam e induzem estudos nas interfaces das diversas disciplinas, além de fortalecer linhas de pesquisa já existentes. Muitos artigos e livros em coautoria são produzidos a partir dessas interações e convites para realização de pós-doutoramento em instituições no exterior acontecem com regularidade.

Foi recorrente nos depoimentos a afirmação de que o reconhecimento do nome da UFMG e inserção de seus pesquisadores na comunidade internacional acontecem a partir da participação de pesquisadores estrangeiros nos programas IEAT. Esses pesquisadores levam suas impressões às suas instituições de origem e, por intermédio deles, novos convênios, parcerias e acordos de cooperação são firmados.

Acho importantíssimo o papel dos institutos avançados para o intercâmbio acadêmico internacional de alto nível e considero a perspectiva de estudos transdisciplinares como arrojada, inovadora e que abre interessantes possibilidades de cooperação acadêmica.^[15]

Outro ponto que apareceu de forma veemente nos relatos foi a visão do IEAT como o lugar de acolhimento de pesquisas inovadoras que não encontram espaço nas unidades e agências de fomento. Além disso, foi apontada como de suma importância a oportunidade que o IEAT dá aos pesquisadores de desenvolverem seus projetos e pesquisas sem as amarras e pressões burocráticas do dia a dia acadêmico.

O programa é uma espécie de lufada de ar fresco na estrutura da Universidade. Trata-se de um local de trocas intelectuais de alto nível, porém como um programa com dotação própria, são convidados os excelentes das mais diversas áreas, sem ter que atrelá-los a participações em bancas ou atividades de outra natureza que não seja apenas a pesquisa.^[16]

Os visitantes internacionais destacaram em especial o desenvolvimento das pesquisas transdisciplinares impulsionadas pelo IEAT. Segundo os relatos, nesse quesito o IEAT está à frente de outros institutos de natureza similar nos Estados Unidos e Europa, que, apesar de terem um discurso de promoção à trans e à multidisciplinaridade, não conseguem implementá-las.

Este tipo de iniciativa é essencial no seio de uma universidade. Na verdade, as direções de universidades e organismos de pesquisa, como o CNRS na França, têm um discurso oficial de promoção à trans e multidisciplinaridade. Entretanto, a resistência para desenvolvê-las é grande, visto a organização da pesquisa e ensino no mundo, em que as disciplinas se mantêm fechadas nelas mesmas. Unidades como o IEAT da UFMG, que têm independência dentro da universidade, exercerão um papel fundamental na quebra deste paradigma. ^[17]

Já os residentes frisaram o quão produtivo foi o tempo que passaram no IEAT. Alguns destacaram, principalmente, o considerável aumento de suas produções e participações em eventos acadêmicos no período em que estiveram no Instituto.

(...) sou grata pela oportunidade concedida pelo IEAT. Acho que o meu maior ganho, este ano, foi o de voltar à minha produtividade e dar boa divulgação a esses trabalhos, tanto no Brasil quanto no exterior. A Universidade me concedeu o tempo que eu necessitava e voltei a receber convites para apresentar e publicar trabalhos no exterior (...). ^[18]

Diante de tudo o que foi compilado, é seguro afirmar que o IEAT vem cumprindo de forma clara e eficiente cada um dos oito objetivos traçados pelo artigo 3º de seu Regimento Interno, transcrito anteriormente neste artigo. A pesquisa concluiu que o IEAT contribui para o ensino, a pesquisa e a extensão na UFMG de forma efetiva, uma vez que o ciclo de retroalimentação do conhecimento gerado pelas ações do Instituto ao final beneficia a todos: alunos, professores e sociedade.

Considerações finais

Devo confessar que as constatações de minha pesquisa trouxeram a alegria de ver o resultado dos esforços que vejo dia a dia no IEAT, mas que o ritmo célere das atividades não permite que prestemos muita atenção. Saber como foi o início de tudo e como o Instituto foi conquistando seu espaço dentro da Universidade é importante para qualquer um que venha a integrar a equipe de trabalho ou assumir o posto de gestor. Esse conhecimento possibilita uma visão clara daquilo que existe e merece ser preservado, mas ao mesmo tempo aponta aquilo que pode ser melhorado. Conhecer a

opinião daqueles que já passaram pelo Instituto também é importante para a correção de rotas e estabelecimento de novas metas. A mim não resta dúvida de que o IEAT é sim um valioso instrumento de difusão do conhecimento na UFMG.

Neste ponto, poderíamos dar este artigo por acabado, entretanto considero importante dividir com os leitores algo que me chamou atenção nos relatos dos dirigentes da UFMG inseridos na pesquisa. As opiniões concordam entre si quanto à importância do trabalho do IEAT, mas também coincidem ao considerar que o Instituto é o lugar propício para a inquietação e como tal deve impactar e influenciar a vida acadêmica da Universidade. Ao ler e reler o que eu mesma ouvi e transcrevi, veio a reflexão: como o IEAT poderia quebrar esse paradigma das “caixinhas” que estão estabelecidas na estrutura da Universidade e que ao que parece incomoda e até mesmo, impede o avanço do conhecimento? Como revolucionar a ordem do sistema? Seria este o caminho para que a Universidade se concentre nos desafios e questões emergenciais deste mundo cada vez mais complexo? Seria este um papel que o IEAT deve desempenhar? São questões intrigantes sobre as quais eu gostaria que cada um que teve a paciência de ler este artigo até o fim refletisse e contribuísse, quem sabe, para a realização de um próximo trabalho.

Notas

[1] DUARTE, 2016.

[2] VIEIRA, 1997.

[3] DOMINGUES et al., 2001.

[4] DOMINGUES et al, 2003, p. 3.

[5] Encontros Transdisciplinares. Disponível em: <<https://goo.gl/PUHFhN>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

[6] Obra publicada em três volumes em 2004 pela Nova Fronteira/Perseu Abramo e seus autores são Heloisa Maria Murgel Starling, José Eisenberg

e Berenice Cavalcante.

- [7] DOMINGUES et al., 1999.
- [8] DOMINGUES et al., 2001.
- [9] “Estudos Transdisciplinares unem arte, ciência e pensamento crítico”. Notícia veiculada na página da UFMG, 13 ago. 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/GxADg3>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- [10] Resolução nº 3, de 12 de maio de 2005, do Conselho Universitário. Boletim UFMG, nº 1.490, 30 jun. 2005.
- [11] Regulamento do Programa Professor Residente. Disponível em: <<https://goo.gl/YxHP2M>>. Acesso em: 21 abr. 2017.
- [12] “IEAT lança Programa Professor Residente”, Boletim UFMG, nº 1549, ano 32, p. 6, 25 set. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/kaS1Mj>>. Acesso em: 29 jan. 2016.
- [13] “Fantástico apresenta equipamento testado no Laboratório de Análise do Movimento da EEFETO”. Disponível em <<https://goo.gl/1RQJKn>>. Acesso em: 10 maio 2016. Reportagem exibida em 7 mar. 2016 no programa Fantástico da Rede Globo. Disponível em: <<https://goo.gl/rVkejN>>. Acesso em: 10 maio 2016.
- [14] E-mail recebido de Francisco de Paula Antunes Lima em 27 de fevereiro de 2015 sobre os desdobramentos da Cátedra do Professor Harry Collins.
- [15] Resposta de Júnia Ferreira Furtado sobre o papel dos institutos de estudos avançados nas universidades, contida no questionário de avaliação da Cátedra do Professor Nuno Gonçalo de Freitas Monteiro.
- [16] Resposta de Maria do Céu Diel de Oliveira sobre o Programa Cátedras, contida no questionário de avaliação da Cátedra do Professor Antônio Pinelli.
- [17] Resposta de Rafael Laboissière sobre o papel dos institutos de estudos avançados nas universidades, contida no questionário de avaliação de sua participação no Programa Cátedras.
- [18] Relatório de atividades do Programa Professor Residente de Neuma

Aguiar durante o ano de 2007.

Referências

DOMINGUES, I. *et al.* *Transdisciplinaridade: descondicinando o olhar sobre o conhecimento. A criação do Instituto de Estudos Avançados da UFMG, as pesquisas transdisciplinares e os novos paradigmas.* 1999. Disponível em: <<https://goo.gl/jkBg8f>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

DOMINGUES, I. (Org.). *Conhecimento e transdisciplinaridade.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

DOMINGUES, I. *et al.* *Projeto de criação de cátedra sobre criminalidade, violência e políticas públicas.* Belo Horizonte: Fundação Ford/IEAT-UFMG, 2001.

DOMINGUES, I. *et al.* *Relatório de atividades e desdobramentos – Período: 1999-2003.* Belo Horizonte: IEAT-UFMG, 2003.

DUARTE, A. K. A. *O Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares e sua contribuição ao desenvolvimento da UFMG.* Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/ucVzFY>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

VIEIRA, L. A. *Sugestões para a criação do Instituto de Investigações Avançadas Interdisciplinares.* Belo Horizonte: [s.n.], 1997.